

## Função Sexual E Autoimagem Corporal: Estudo Comparativo Entre Mulheres Adultas E Idosas

### Sexual Function And Body Self-Image: Comparative Study Between Adult And Elderly Women

Cora da Gama Souza; Hedioneia Maria Foletto Pivetta; Deise Iop Tavares

#### RESUMO:

**Objetivo:** comparar a função sexual e a autoimagem corporal de mulheres adultas em idade reprodutiva com mulheres idosas, residentes em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa observacional, de abordagem quantitativa e caráter transversal, com mulheres de 18 a 44 anos e idosas com idade mínima de 60 anos, residentes na cidade de Santa Maria/RS. A coleta de dados foi realizada através de entrevista virtual e os dados para comparação foram extraídos do banco de dados da pesquisa "Fatores que interferem na autoimagem genital de idosas". Utilizaram-se os instrumentos de coleta de dados: ficha sociodemográfica, FSFI e BAS, em ambos os estudos. **Resultados:** a função sexual das mulheres idosas foi pior (22,4) em comparação as mulheres em idade reprodutiva (30,2). Quanto à autoimagem corporal, os índices das idosas foi superior (5) em relação às adultas (4,1). **Considerações finais:** Constatou-se que é possível observar mudanças significativas ao compararmos diferentes gerações de mulheres quanto a sexualidade e autoimagem corporal, evidenciando assim possíveis avanços quanto às liberdades e empoderamentos, bem como algumas influências ainda determinadas socialmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Autoimagem; Saúde sexual; Mulheres; Envelhecimento.

#### ABSTRACT:

**Objective:** to compare sexual function and body self-image of adult women of reproductive age with elderly women, living in a city of Rio Grande do Sul. **Methods:** this is an observational research, with a quantitative approach and cross-sectional character, with women aged between 18 and 44 years and elderly women aged at least 60 years, residing in the city of Santa Maria/RS. The data collection was carried out through a virtual interview and the compared data were extracted from the database of the research "Factors that interfere with the genital self-image of elderly women". The data collection instruments were used: sociodemographic form, FFSI and BAS, in both studies. **Results:** the sexual function of elderly women was worse (22,4) compared to women of reproductive age (30,2). Regarding to body self-image, the rates of elderly women were higher (5) than the adults (4,1). **Closing remarks:** It was found that it is possible to observe significant changes when comparing different generations of women in terms of sexuality and body self-image, thus evidencing possible advances in terms of freedoms and empowerments, as well as some influences still socially determined.

**KEYWORDS:** Sexuality; Self image; Sexual health; Women. Aging.

#### Como citar este artigo:

SOUZA, C.; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; TAVARES, D. I.; Função Sexual E Autoimagem Corporal: Estudo Comparativo Entre Mulheres Adultas E Idosas . Revista Saúde (Sta. Maria). 2022; 48.

#### Autor correspondente:

Nome: : Cora da Gama Souza  
E-mail: coragamas@hotmail.com  
Formação: Fisioterapeuta  
Filiação: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Rua Doze de Outubro, 77/302  
Bairro: Nonoai  
CEP 97060200

#### Data de Submissão:

15/09/2022

#### Data de aceite:

04/01/2023

**Conflito de Interesse:** Não há conflito de interesse



## INTRODUÇÃO

Há anos as mulheres vêm defendendo suas posições sociais e lutando pela busca de igualdade e respeito ao redor do mundo. Ao falarmos sobre sexualidade feminina, reconhecemos ser algo que, durante muito tempo, foi considerado essencialmente passivo para as antigas gerações, influenciando muitos estereótipos e conceitos atuais ainda enraizados<sup>1</sup>.

Até o século XVII, os corpos masculinos e femininos representavam as leis naturais e estruturais, organizando inclusive a vida em sociedade. A mulher era considerada um ser inferior quando comparada ao homem, pois lhe faltava força e calor vital. Foi apenas no século XIX que o conceito de sexualidade surgiu e desvinculou a ideia de que sexo era algo exclusivamente voltado à reprodução, fazendo emergir a questão do prazer ao tema<sup>2</sup>.

Em 2006, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu sexualidade como sendo um aspecto central do ser humano ao longo da vida e que engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução<sup>3</sup>. Quando há interação de sexualidade e saúde sexual, permite-se que a mulher obtenha uma determinada resposta sexual feminina, organizada de maneira sucessiva e coordenada de quatro fases: desejo, excitação, orgasmo e resolução<sup>4</sup>, possibilitando a vivência plena da sua função sexual.

Ao falar de disfunção sexual (DS) tratamos de um problema de saúde pública e que vem se tornando comum entre mulheres de todas as idades<sup>5</sup>. No estudo<sup>6</sup> com mulheres entre 18 e 35 anos, a pesquisa mostrou que 30% sofrem de alguma disfunção sexual. Atualmente, os fatores psicológicos são os que têm maior impacto na função sexual feminina e sintomas como depressão, ansiedade e imagem corporal negativa influenciam na DS<sup>7</sup>.

Para além das questões psicoemocionais, os padrões de beleza são criados e modificados de acordo com os costumes de cada época, o que chamamos de ideologia do culto ao corpo. Nos dias de hoje tais padrões, juntamente a uma pressão externa social, intimidam a autoestima do indivíduo, o qual é constantemente exigido a manter-se belo, magro e jovem<sup>8</sup>. Em um estudo com 187 mulheres, com idade entre 18 e 59 anos do sul do Brasil, 45,9% das participantes da pesquisa apresentavam algum grau de insatisfação com a sua imagem corporal<sup>9</sup>.

Diante do exposto, através desta pesquisa buscou-se entender quais modificações podem ter ocorrido ao longo dos anos nas vivências sexuais femininas e como diferentes gerações de mulheres têm sido influenciadas sobre as percepções de seus corpos. Baseado nesse racional, este estudo visa comparar a função sexual e a imagem corporal entre mulheres jovens em idade reprodutiva e idosas de uma mesma cidade do interior do Rio Grande do Sul, contribuindo para uma discussão intergeracional.

## MÉTODOS

Pesquisa que se utilizou de duas abordagens, sendo a primeira um estudo em banco de dados e a segunda um estudo observacional, de abordagem quantitativa e caráter transversal, com mulheres com mais de 18 anos, de um

município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo foi realizado em continuidade a pesquisa “Fatores que interferem na autoimagem genital de idosas”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável com o número do CAAE: 80587517.0.0000.5346. O banco de dados da pesquisa supracitada foi utilizado na sua totalidade sendo que deste derivam as 132 mulheres idosas que compõe a análise comparativa. Para participar do estudo de origem as idosas deveriam ter 60 anos ou mais e serem sexualmente ativas. Foram excluídas idosas com déficit cognitivo e com qualquer patologia genital autorreferida ativa.

A coleta de dados da pesquisa observacional foi realizada junto a mulheres maiores de idade e que estivessem no período reprodutivo até a idade completa de 44 anos, para estabelecer e verificar se há diferenças relativas às duas faixas etárias. A idade da população foi determinada através da orientação da OMS disponibilizada na cartilha “Mulheres e Saúde”, a qual estabelece, por razões estatísticas, que o período reprodutivo feminino se refere à faixa entre 15 e 44 anos de idade (OMS, 2009)<sup>10</sup>. Um projeto piloto com 10 mulheres, respeitando todos os critérios de inclusão e metodologia, foi realizado para determinação da amostra de população. A partir do banco de dados da pesquisa de origem e a conclusão do projeto piloto, o cálculo amostral resultou o n total de 68 participantes para avaliação da função sexual e imagem corporal de mulheres adultas em idade reprodutiva residentes da cidade de Santa Maria.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidas mulheres em fase reprodutiva com idade entre 18 e 44 anos, residentes da cidade de Santa Maria/RS e que já tenham iniciado a vida sexual. Foram excluídas puérperas até 45 dias pós parto, gestantes, mulheres em tratamento oncológico e que apresentassem déficit cognitivo que compromettesse as respostas aos questionários.

Ambos estudos se utilizaram dos mesmos instrumentos de coleta de dados, a saber: [1] Ficha de Avaliação Adaptada, utilizada pelo Laboratório de Gerontologia (LAGER) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), subdividida em 4 blocos de questões, os quais investigam os dados de identificação, as características sociodemográficas e a história ginecológica e obstétrica da amostra<sup>11</sup>; [2] Female Sexual Function Index/Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) para avaliar a função sexual. Este é um questionário validado no Brasil, autorrespondido, composto por 19 questões divididas em seis domínios da resposta sexual: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor/desconforto. A pontuação de cada questão é individual e varia de 0 a 5. Por meio da soma dos escores dos domínios, obtém-se o escore total, que apresenta valores mínimos de 2 e máximo de 36, sendo o ponto de corte de 26,55, sendo que, escores mais baixos representam maior disfunção sexual. Para análise de cada domínio foram usados os seguintes pontos de corte: Desejo: 4,28; Excitação: 5,08; Lubrificação: 5,45; Orgasmo: 5,05; Satisfação: 5,04; e Dor: 5,10<sup>12,13</sup>; [3] Body Appreciation Scale (BAS) instrumento de medida de avaliação positiva da imagem corporal, criado para avaliar a aparência corporal em mulheres jovens. É constituído de 8 itens, é unidimensional e auto-administrável e seus itens são respondidos através de uma escala Likert com a pontuação variando de 1 a 5 (1 é nunca à 5 sempre); o seu ponto de

corte é de 3,5, onde escores elevados significam melhor apreciação corporal<sup>14</sup>.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista virtual, entre os meses de janeiro a março de 2022, mediante agendamento prévio entre pesquisadora e participante, pelo aplicativo de chamada e vídeo Google Meet ou Whatsapp. A escolha da entrevista virtual se deu, principalmente, devido ao cenário pandêmico estabelecido na época e, conseqüentemente, a dificuldade ou impossibilidade de encontros presenciais. O método de amostragem se realizou através de grupos em redes sociais, e em seguida com a sugestão para que as participantes convidassem e divulgassem a pesquisa para outras mulheres de seu convívio, respeitando os critérios de inclusão. Após o convite e o aceite para a participação do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado via e-mail ou Whatsapp da participante, e com a confirmação da sua ciência sobre a pesquisa, foram aplicados os instrumentos para a coleta de dados.

Após a coleta e composição do banco de dados da fase de pesquisa de campo, foram extraídos os escores dos instrumentos da pesquisa de origem, dos mesmos instrumentos já mencionados, para que se procedesse a análise comparativa. A coleta de dados do estudo de origem deu-se de maneira presencial, junto aos grupos de terceira idade vinculados ao Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade (NIEATI), da UFSM, no ano de 2019.

Os dados coletados foram digitalizados no programa Excel 2013 para armazenamento e as análises estatísticas foram realizadas através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para as variáveis assimétricas foram realizados o teste não paramétrico de Mann-Whitney e o nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 200 mulheres, sendo 132 idosas e 68 em idade reprodutiva. Na Tabela 1, observam-se os dados sociodemográficos e antropométricos das mulheres em idade reprodutiva e idosas.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e antropométricos das mulheres idosas e em idade reprodutiva.

	<b>Adultas M (DP)</b>	<b>Idosas M (DP)</b>	<b>Adultas N (%)</b>	<b>Idosas N (%)</b>	<b>P</b>
<b>Idade</b>	30 (24,8 - 33)	69 (63,8 - 74,3)	---	---	0,001
<b>Estado Civil</b>					
Solteira	---	---	43 (63,2)	4 (3)	0,001
Casada	---	---	23 (33,8)	53 (40,2)	0,001
Separada	---	---	1 (1,5)	15 (11,4)	0,001
Viúva	---	---	0	60 (45,5)	0,001
Outros	---	---	1 (1,5)	0	0,001
<b>Escolaridade</b>					
Analfabeta	---	---	0	0	0,001
Fund. Incompleto	---	---	0	50 (37,9)	0,001
Fund. Completo	---	---	0	27 (20,5)	0,001
Médio Incompleto	---	---	0	9 (6,8)	0,001
Médio Completo	---	---	16 (23,5)	37 (28)	0,001
Ensino Superior	---	---	16 (23,5)	8 (6,1)	0,001
Pós-graduação	---	---	36 (52,9)	1 (0,8)	0,001
<b>IMC</b>	22,7 (21,2 - 24,7)	26,2 (23,6 - 29)	---	---	0,001
<b>Frequência Atividade Sexual (por mês)</b>	6 (4 - 8)	2 (0 - 3,3)	---	---	0,001
<b>Orientação Sexual</b>					
Heterossexual	---	---	60 (88,2)	132 (100)	0,001
Homossexual	---	---	5 (7,4)	0	0,001
Bissexual	---	---	3 (4,4)	0	0,001

A Tabela 2 apresenta os dados sobre a função sexual e autoimagem corporal dos grupos pesquisados.

Tabela 2: Função sexual e autoimagem corporal da amostra estudada.

	<b>Adultas M (DP)</b>	<b>Idosas M (DP)</b>	<b>P</b>
<b>FSFI (escore total)</b>	30,2 (27,7 - 31,9)	22,4 (3,2 - 29,4)	0,001
Desejo	3,9 (3,6 - 4,8)	3,6 (1,2 - 4,8)	0,001
Excitação	5,1 (4,4 - 5,4)	3,6 (0,3 - 4,8)	0,001
Lubrificação	5,4 (4,8 - 5,7)	3,6 (0 - 4,8)	0,001
Orgasmo	4,8 (4,4 - 5,6)	3,6 (0 - 4,9)	0,001
Satisfação	5,2 (4,4 - 6)	4,4 (0,8 - 5,6)	0,001
Dor	5,6 (5,1 - 6)	4 (0 - 6)	0,001
<b>BAS (escore total)</b>	4,1 (3,5 - 4,4)	5 (4,9 - 5)	0,001

Das pontuações individuais somadas, 20,6% (n=14) das mulheres adultas têm uma autoimagem corporal ruim, e apenas 4% (n=3) das idosas apresentam o mesmo resultado.

## DISCUSSÃO

A comparação da função sexual e a autoimagem corporal de mulheres adultas em idade reprodutiva com mulheres idosas permitiu identificar que em relação a função sexual, o grupo de mulheres idosas totalizou escore inferior (22,4) ao ponto de corte do instrumento, caracterizando assim uma função sexual ruim, bem como cada um dos domínios analisados pelo questionário. Quando investigada a função sexual de mulheres em idade reprodutiva, foi possível verificar, devido à alta pontuação (30,2), uma boa função sexual. Acredita-se que este cenário encontrado amplia o olhar sobre a questão dos possíveis avanços sociais que as mulheres vêm alcançando nas últimas décadas; o empoderamento feminino, as lutas em busca da igualdade de gênero e o avanço da liberdade sexual, podem estar diretamente relacionados a esse achado no grupo de mulheres mais jovens. Em relação às idosas, além da diferença geracional, possivelmente atuante no resultado e uma menor compreensão sobre sexualidade ao longo da vida, outros fatores como hipoestrogenismo, menopausa, relacionamentos longínquos e as diferenças nos níveis de escolaridade encontrados neste grupo também podem ter influenciado nos baixos índices identificados na função sexual.

Em estudo que avaliou os fatores associados à função sexual de 110 mulheres idosas no estado de Pernambuco, evidenciou que a maioria das idosas apresentaram função sexual nula ou ruim, e dos principais fatores associados a este índice, estavam o fato de morar com familiares, não ter companheiro(a), ter filhos e ingerir bebidas alcoólicas de forma moderada<sup>15</sup>.

Quanto à autoimagem corporal, ambos os grupos investigados apresentaram índices acima do ponto de corte do instrumento, caracterizando uma boa autoimagem. No entanto, vale ressaltar que a pontuação das mulheres adultas foi menor (4,1) quando comparada as idosas (5). Das pontuações individuais, do total de mulheres em idade reprodutiva, 20,6% apresentou imagem corporal ruim, e nas idosas apenas 4% obtiveram esse resultado. Este panorama pode estar vinculado aos diferentes estilos de vida dos dois grupos, suas atividades sociais atuais, bem como as diferentes percepções de bem-estar que podem estar atreladas a cada um. O ritmo do mundo contemporâneo, as elevadas cobranças de padrões sociais e profissionais e possíveis psicopatologias podem estar atreladas aos menores índices de autoimagem corporal na mulher adulta atualmente. Nas mulheres idosas, fatores como a qualidade de vida, a realização familiar consolidada, a maturidade alcançada e o maior tempo disponível para o seu autocuidado, podem estar presumivelmente atrelados a sua autoestima e, conseqüentemente, a uma melhor autoimagem corporal.

No estudo de Lôbo et al., sobre a satisfação e percepção da imagem corporal de universitários, 76,1% das mulheres avaliadas gostariam de diminuir suas dimensões corporais e apresentaram altos graus de insatisfação da sua imagem<sup>16</sup>. Em contrapartida, em outro estudo com mulheres com mais de 60 anos, os autores observaram melhora nos níveis de autocobrança, resultando em maior satisfação com a sua autoimagem corporal. As idosas consideraram que a beleza interior está conectada com a felicidade, ao bem-estar, às relações de convivência e aos projetos pessoais,

---

sendo essa mais significativa do que a beleza exterior<sup>17</sup>. Ambos resultados que vão ao encontro deste presente estudo na comparação com as duas faixas etárias.

Quanto a orientação sexual dos grupos, todas as idosas (100%) se autodeclararam heterossexuais, enquanto 7,4% das mulheres adultas se identificam como homossexual e 4,4% bissexual. Esse resultado ratifica também o ideal de uma nova geração focada na busca pelo seu prazer e sobre o reconhecimento dos seus corpos. A sexualidade moderna trouxe o entendimento de como gênero e orientação sexual podem ser flexíveis, e que há uma fluidez sexual a ser compreendida e não discriminada<sup>18</sup>.

Ao abrangermos ainda mais as concepções em torno da sexualidade, esclarece-se que a forma como as mulheres vivenciam seus corpos é diretamente proporcional à sua autopercepção, e trazem ao centro da discussão questões como: abertura da intimidade, relacionamentos sociais e românticos, função sexual e comportamentos alimentares<sup>19</sup>. Da comparação do estado civil dos grupos de mulheres, pode-se observar a grande porcentagem de adultas solteiras (63,2%), enquanto as idosas na sua maioria são viúvas (45,5%) ou casadas (40,2%), trazendo um contraponto quanto aos níveis de relacionamentos amorosos os quais essas mulheres já vivenciaram, e que é possivelmente concernente com os resultados encontrados até aqui.

Os achados deste estudo mostram um avanço nas perspectivas de uma sexualidade mais livre e empoderada das novas gerações de mulheres no Brasil, visto que muitos pensamentos conservadores e medos sociais podem estar sendo deixados para trás e observados apenas em mulheres frutos de uma época anterior vivida no país. Porém, em contraste, destaca-se a percepção do possível aumento de cobranças sobre os corpos femininos atualmente, normalmente incidindo nas populações mais jovens e propensas a serem atingidas por conceitos midiáticos que tendem a regular o modelo ideal admirado na sociedade. À mulher contemporânea criou-se um perfil que seja perfeito em todos os âmbitos: estético, profissional e familiar; elevando assim os níveis de autocobrança, o que pode atingir diretamente fatores como a autoimagem corporal. Realidade esta muito distante das mulheres de gerações passadas, visto que suas perspectivas e projetos de vida, bem como os níveis de escolaridade, tendiam a ser menores do que nos dias de hoje.

Ainda assim, algumas limitações deste estudo necessitam ser apresentadas e podem ser levadas em consideração. Trata-se de um estudo realizado em duas etapas e momentos sociais distintos, sendo um pré-pandemia, com coletas de dados presenciais e outro em pandemia, com coletas de dados realizadas de maneira virtual; ainda, a amostra dos dados é de uma região específica do país, o que pode dificultar a generalização dos resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que há diferenças significativas quanto à função sexual e a autoimagem corporal entre mulheres nascidas e desenvolvidas socialmente em diferentes gerações, mesmo que ainda coexistam no mesmo

tempo presente. Este resultado reforça o importante impacto causado pelas pautas feministas, que vêm se expandindo exponencialmente desde o século passado, e podem estar surtindo os seus efeitos, cada vez mais evidentes, principalmente em mulheres mais jovens.

Os baixos índices de função sexual em idosas encontrados neste estudo reforçam esse ideal, visto que essa população ainda foi muito acometida por repreensões culturais, sociais e preconceitos em torno de uma vida sexual livre, realidade esta que apresenta aparente avanço quando em mulheres mais jovens. Quanto aos índices mais baixos encontrados na autoimagem corporal de mulheres em idade reprodutiva, quando comparados às mulheres idosas, se considera importante observar as diferentes prioridades dadas a cada um dos grupos quanto ao seu bem-estar e sua autoestima, bem como os níveis de influências midiáticas e pressões externas que atingem ambas as idades, visto que a população mais jovem tende a estar mais conectada com redes sociais e tecnologias, ampliando assim o seu grau de parâmetro e autocobrança.

## REFERÊNCIAS

- 1 – Vieira D, Zanuzzi TRL, Amaral GA. As relações sociais de gênero como obstáculos para a vivência da sexualidade feminina. *Rev Perspectiva em Psicologia*. 2016;20:65-85.
- 2 – Caramaschi S, Senem C. Conceção do Sexo e Sexualidade no Ocidente: Origem, História e Atualidade. *Barbar - Rev do Dep Ciências Humanas*. 2017;49:166–90.
- 3 - World Health Organization. (2006). Working together for health: The World Health Report Geneva, Switzerland: WHO Press.
- 4 – Pitiá Barreto AP, Nogueira A, Teixeira B, Brasil C, Lemos A, Lôrdelo P. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. *Rev Pesqui em Fisioter*. 2018;8(4):511–7.
- 5 – Dantas JH, Dantas TH de M, Pereira ARR, Correia GN, Castaneda L, Dantas D de S. Sexual function and functioning of women in reproductive age. *Fisioter em Mov*. 2020;33(i):1–11.
- 6 – Trindade da Silva N, de Oliveira Damasceno S. Avaliação Da Satisfação Sexual Em Universitárias. *Colloq Vitae*. 2019;11(1):01–6.
- 7 – Santos SR, Oliveira CM. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. *Rev Port Med Geral Fam*. 2015;31(5):351–3.
- 8 – Anjos LA dos, Ferreira ZAB. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. *Rev Psicol*. 2021;15(55):595–604.
- 9 – Poltronieri TS, Tusset C, Gregoletto MLDO, Cremonese C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. *Ciência & Saúde*. 2016;9(3):128.

- 
- 10 – OMS – Organização Mundial da Saúde. Mulheres e Saúde: evidências de hoje agenda de amanhã. Geneva: OMS, 2009. 92 p. Disponível em: [http://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres\\_Saude.pdf](http://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres_Saude.pdf)
- 11 – UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Instrumentos de avaliação do LAGER. [online] Disponível em: <http://www.udesc.br/cefid/lager>.
- 12 - Pechorro P, Diniz A, Vieira R. Satisfação sexual feminina: Relação com funcionamento sexual e comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*. 2012;27(1):99–108.
- 13 - Ferreira CDC, Maria L, Cristina A, Oliveira V, Carvalho JF De, Aires R, et al. Frequência de disfunção sexual em mulheres com doenças reumáticas. *Rev Bras Reumatol*. 2013;53(1):41–6.
- 14 – Ferreira L, Neves AN, Tavares M da CGCF. Validity of body image scales for Brazilian older adults. *Motriz: Revista de Educação Física*. 2014;20(4):359-73.
- 15 – Lima M de FG, Zimmermann RD, Almeida M da CL de, Silva SR de A, Carvalho JC. Fatores Associados À Função Sexual De Mulheres Idosas. *Rev Bras Sex Humana*. 2021;32(2):17–23.
- 16 - Lôbo ILB, Mello MT, Oliveira JRV, Cruz MP, Silva A, Guerreiro R de C. Body image perception and satisfaction in university students. *Rev Bras Cineantropom Hum*. 2020;22(1):704–23
- 17 - Romanssini SF, Scortegagna H de M, Pichler NA. Estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza. *Rev Bras Geriatr e Gerontol*. 2020;23(3).
- 18 - Silva ACSP da, Mori AS, Silva ML, Cruz MCA, Borges NMP, Freitas YJF de, et al. Saúde sexual feminina em tempos de empoderamento da mulher. *Res Soc Dev*. 2021;10(7):e28010716415
- 19 – Leonidas C, dos Santos MA. Eating disorders and female sexuality: Current evidence-base and future implications. *Psico-USF*. 2020;25(1):101-13.